

“GUIA TURÍSTICO”: PLANO GERAL, TIPOS DE DISCURSO E TIPOS DE SEQUÊNCIA

"TOUR GUIDE": THEMATIC CONTENT PLAN, TYPES OF DISCOURSE AND TEXTUAL SEQUENCES

Ana Paula Trevisani Barreto¹

Francini Percinoto Polisel Corrêa²

Resumo

Este artigo é resultado de estudos que foram desenvolvidos na área de língua inglesa em projetos de Iniciação Científica, com fins didáticos, visando, futuramente, por meio do estudo do gênero de texto “Guia Turístico Online”, transformar esse gênero em instrumento de ensino de leitura e produção escrita da disciplina de Inglês como língua estrangeira para graduandos, primordialmente, dos cursos de Turismo e Secretariado Executivo Trilíngue. Portanto, o objetivo principal dessa pesquisa foi analisar a estrutura e o funcionamento do gênero “Guia Turístico” com embasamento teórico proveniente do Interacionismo Sociodiscursivo, a fim de evidenciar as principais características do gênero e guiar, posteriormente, a elaboração de atividades para compor uma sequência didática. Apresentamos, para análise de exemplares desse gênero em língua inglesa, o modelo proposto por Bronckart (1999/2003/2009). Dentro dessa proposta, procuramos caracterizar o gênero “guia turístico” sob a visão de *experts*, verificar o contexto de produção e a primeira camada do folhado textual do gênero em questão, estabelecendo nos exemplares analisados seu plano geral bem como os tipos de discurso e os tipos de sequência comuns entre eles. Como resultado indicamos quais capacidades devem ser desenvolvidas pelos alunos no trabalho com esse gênero com relação aos aspectos analisados.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Inglesa; Gêneros Textuais; Guia Turístico; Interacionismo Sócio-Discursivo.

Abstract

The present article is the result of studies that have been developed in the area of English language from Undergraduate Research projects with educational purposes, through the study of the text genre "Virtual Tourist Guide", in order to transform this genre into an instrument to teach reading and writing in the discipline of English as a foreign language primarily for undergraduates of Tourism and Executive Secretariat. Therefore, the main objective of this research was, firstly, to analyze the structure and functioning of "Virtual Tourist Guide" based on the Socio-discursive Interactionism, and secondly, to highlight the main features of the genre that could be considered in constructing a didactic model of this genre for further development of activities to compose a teaching (didactic) sequence. For the analysis of samples (selected among texts written in English only), we chose the model proposed by Bronckart (1999/2003/2009). From this perspective, we first characterize the genre

¹Mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Professor Assistente da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA / UNESPAR - Campus Apucarana). E-mail: apaula@fecea.br

² Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2001). Professor Assistente Nível Q7 da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA/ UNESPAR – Campus Apucarana). E-mail: fppcorrea@fecea.br

according to *experts*, then we check the context of production, and finally, we go through the types of discourse and textual sequence. As a result of the analysis we attempt to point out the teachable topics or rather, the capacities that could be developed by students during the teaching and learning process with this genre.

Keywords: Teaching and learning; English Language; Text Genres; Virtual Tourist Guide; Socio-Discursive Interactionism.

Introdução

Ao exercer o papel de formador de professores com eficácia, entendemos ser necessário, primeiramente, analisar a situação sócio-histórica da comunidade acadêmica, bem como seus interesses e necessidades, a fim de propor e planejar um processo de ensino/aprendizagem que relacione a teoria e a prática e que proporcione aos alunos participação nesse processo como sujeitos ativos e não como receptores passivos.

Em parceria com a Associação dos Municípios Turísticos do Vale do Ivaí (AMUVITUR), o curso de Turismo da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA, atual UNESPAR – Campus de Apucarana) desenvolve um projeto que visa, de modo geral, elaborar inventários turísticos dos municípios da região (28 no total), bem como a criação de um site, evidenciando seu potencial para atividade turística. No âmbito da FECEA, o projeto criou oportunidades para que o processo de ensino/aprendizagem se desenvolva, abrindo caminhos para iniciativas interdisciplinares, sobretudo no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira, área em que se desenvolveu um estudo de guias turísticos virtuais para fins de aprimoramento de leitura e produção escrita.

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma pesquisa para compreensão da estrutura e do funcionamento do gênero textual “guia turístico” em língua inglesa, sob a perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo (doravante ISD) (BRONCKART, 1999/2003/2009; SCHNEUWLY, 2004), que adota uma abordagem sobre a linguagem, a partir de práticas discursivas social, cultural e historicamente situadas. Portanto, ao adotar essa corrente, entendemos que o conhecimento é aprendido em atividades coletivas sociais e mediatizadas por interações verbais. A pesquisa optou pelo gênero guia turístico, tendo por base critérios propostos por Schneuwly e Dolz e expostos por Cristóvão (2002, p. 97), ou seja, tendo em mente: a) a dimensão psicológica, incluindo as motivações, a afetividade e os interesses dos alunos; b) a dimensão cognitiva, refletindo a complexidade do

tema e o estatuto do conhecimento dos alunos; c) a dimensão social, envolvendo a densidade social do tema, suas potencialidades polêmicas, a relação entre eles e os participantes, os aspectos éticos, sua presença real no interior ou no exterior da escola e a possibilidade de que, com eles, se desenvolvam atividades de ensino/aprendizagem; d) a dimensão didática, a qual demanda que o tema não seja excessivamente cotidiano, mas que possa ser apreensível.

Atendendo a esses critérios, propomo-nos, neste trabalho, a analisar alguns exemplares de guias turísticos em língua inglesa retirados da internet, a fim de abstrair aspectos ensináveis do gênero. A análise dos exemplares dos guias foi realizada com base no modelo de análise proposto por Bronckart (2009), conforme descrito a seguir. Entretanto, vale ressaltar que, em virtude de restrições de tempo e por se tratar de uma pesquisa incipiente, restringimo-nos a poucos exemplares (quatro, no total) e abarcamos, para discussão e análise, o contexto de produção e a primeira camada do folhado textual, ou seja, a sua arquitetura interna: plano global, tipos de discurso e tipos de sequência; ficando a segunda e terceira camadas, referentes aos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos para trabalhos futuros.

1 Gêneros Textuais sob a perspectiva do Interacionismo Sócio-Discursivo

A compreensão dos pressupostos do Interacionismo Sócio-Discursivo (doravante ISD) e a conceituação de “gênero” sob sua perspectiva tornam-se fundamentais para esta pesquisa, visto que é isso que a embasa.

O ISD não está diretamente relacionado a questões de ensino/aprendizagem. Trata-se, em princípio, de uma corrente da psicologia com seus pressupostos advindos do interacionismo social que passou a ser adotada como referencial por profissionais/teóricos no processo de ensino/aprendizagem. Mais especificamente, no que se relaciona ao ensino/aprendizagem de línguas, o enfoque foi direcionado ao trabalho com os gêneros textuais. Tendo sido concebido por um grupo de pesquisadores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, especialmente por Bronckart, Schneuwly e Dolz, o ISD deve ser visto de forma contextualizada no quadro da psicologia da linguagem e da didática de línguas (MACHADO, 2005).

Em sua essência, o ISD é construído a partir das obras de Spinoza, Marx, Vigotski. Sendo assim, ele se caracteriza por adotar uma postura monista, dialética e sociointeracionista. Sua concepção de linguagem, como explica Bueno (2005), assume o

pressuposto de que qualquer fato social, lingüístico, psicológico, se constrói com base nas práticas, conhecimentos e valores provenientes de gerações anteriores e que são portadoras das significações elaboradas por elas, isto é, esses fatos baseiam-se nos chamados “pré-construtos humanos”.

No que se refere ao ensino/aprendizagem de línguas, a perspectiva interacionista sociodiscursiva passou a direcionar o trabalho com os gêneros textuais. Bronckart (1999), propositor do modelo de análise dos gêneros textuais sob essa perspectiva, apresenta os gêneros textuais como construtos históricos que os indivíduos de uma sociedade se apropriam em uma determinada ação de linguagem. Nessa ordem, as práticas sociais são enfatizadas por serem responsáveis pelo agir coletivo através do conhecimento e pensamento das pessoas. Portanto, conforme destaca Trevisani (2009, p. 204), a noção de gêneros em Bronckart é, em sua essência, baseada na concepção bakhtiniana de gêneros do discurso, segundo a qual, ao longo da história, as diferentes esferas das atividades humanas – a esfera do cotidiano, a esfera acadêmica, a esfera do jornalismo etc – produzem “(...) tipos relativamente estáveis de enunciados sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Bazerman (2006, p. 23) apresenta outras definições de gênero também embasadas na concepção bakhtiniana e coerentes com a proposta do ISD:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são modelos que utilizamos para explorar o não-familiar. (BAZERMAN, 2006, p.23).

Nessa perspectiva, a linguagem não é apenas meio de expressão e deve ser considerada o instrumento fundador e organizador dos processos psicológicos de percepção, cognição, sentimento e emoção. (BRONCKART, 2006). Assim, a linguagem e o agir humano passam a ser as unidades de análise dessa abordagem.

No Brasil, a exploração de trabalho com gêneros textuais embasados no Interacionismo Socio-Discursivo (ISD) (Bronckart), despontou na última década como uma possibilidade de proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Aguiar (2009) afirma que vários pesquisadores reconhecem a importância dos gêneros textuais no ensino de línguas, tais como Schneuwly, Dolz, Marcuschi, Lousada, Bazerman, Lopes-Rossi, Guimarães *et al*, Cristovão, Nascimento, Delli’Isola, dentre outros. Esses pesquisadores

entendem que o trabalho com gêneros textuais serve como ferramenta para desenvolver nos alunos a aprendizagem de capacidades de linguagem.

Aguiar (2009) reforça a preocupação entre os pesquisadores em ensinar diversas manifestações da linguagem que estão inseridas nos gêneros textuais, uma vez que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (AGUIAR, 2009, p. 32). Dessa forma, segundo Aguiar, o desenvolvimento de leitores críticos e capazes de se comunicarem oralmente ou através da escrita de forma adequada torna-se possível por meio de tal abordagem. Além disto, a autora defende que tal abordagem possibilita aos alunos participarem de situações reais de uso da linguagem por meio de atividades que visam desenvolver a comunicação oral e escrita.

2 O Modelo de Análise de Gêneros Textuais proposta pelo ISD

Cristóvão e Nascimento (2005) sintetizam a proposta metodológica do ISD, apresentadas nas obras de Bronckart (1999/2003/2009; 2006) e Bronckart e Machado (2004), para a análise de determinado agir materializado nestes enunciados, afirmando que esta análise centra-se em suas condições de produção e na análise organizacional, enunciativa e semântica dos textos.

Desse modo, a proposta de análise de gêneros do ISD (BRONCKART, 2009), apresenta-se em dois grandes níveis: a análise do contexto de produção e a análise da arquitetura interna, os quais seguem descritos a seguir. De acordo com o modelo de análise proposto por Bronckart, é possível identificar algumas camadas, as quais ele divide, para que o gênero se construa e signifique. Essas camadas envolvem a análise dos seguintes aspectos:

A. Parâmetros do Contexto de Produção;

B. Arquitetura Interna ou Folhado Textual: **1ª. Camada** - Infraestrutura geral composta pela análise do plano Global, dos tipos de discurso e dos tipos de sequências; **2ª. Camada** - Mecanismos de Textualização; **3ª. Camada** - Mecanismos Enunciativos.

Vejamos a seguir o que deve ser considerado em cada uma dessas divisões propostas por Bronckart para análise de gêneros textuais.

2.1 Parâmetros do Contexto de Produção

Quando se fala em Parâmetros do Contexto de Produção, é importante compreender como eles influenciam a produção de um texto. Segundo BRONCKART (2003/2009), os

textos são organizados sob a influência de dois conjuntos essenciais de parâmetros: aqueles do “mundo físico” e aqueles do mundo “sócio-subjetivo”. Para os três parâmetros do mundo físico há três parâmetros interligados do mundo sócio-subjetivo: o lugar de produção (físico), e o papel que esse lugar ocupa na sociedade (sócio-subjetivo); o autor (físico) e o papel social do autor (sócio-subjetivo); o receptor/leitor (físico) e o papel social do receptor/leitor (sócio-subjetivo). Já os últimos dois são independentes, sendo eles: o momento de produção (físico) e o objetivo ou os efeitos de sentido do texto (sócio-subjetivo).

2.2 Arquitetura Interna ou Folhado Textual

A arquitetura interna é dividida em três camadas:

1ª camada – Infraestrutura Geral

a. *O plano geral*: está interligado com a organização do conteúdo temático e pode ser considerado também como um resumo do texto. Vale lembrar que não nos aprofundaremos no plano geral nesse estudo.

b. *Os tipos de discurso*: “são formas de organização linguística, em número limitado, com os quais são compostos, segundo modalidades diversas, todos os gêneros textuais” (BRONCKART, 2003, p.250). Bronckart se baseia na descrição dos mundos – mundo ordinário e mundo discursivo – para esquematizar os tipos de discurso por meio dos quais são tecidos os gêneros textuais. Para explicar esses mundos, Cristóvão (2001, p. 61) afirma que:

O primeiro conjunto se refere à relação entre a organização do conteúdo temático com as coordenadas do mundo ordinário em que uma ação de linguagem acontece. O outro concerne à relação entre a agentividade e sua inscrição espaço-temporal no texto, bem como à relação com os parâmetros físicos da ação de linguagem.

Dessa maneira, é possível esquematizar os tipos de discurso levando em consideração os mundos criados por Bronckart da ordem do narrar e da ordem do expor, conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 1 Tipos de Discurso

Relação ao ato de produção	Coordenadas gerais dos mundos		
		Conjunção EXPOR	Disjunção NARRAR
	Implicação	<i>Discurso interativo</i>	<i>Relato interativo</i>
	Autonomia	<i>Discurso teórico</i>	<i>Narração</i>

Fonte: Bronckart, 2009, p 157.

Enquanto alguns autores opõem, por exemplo, o mundo narrativo (histórico) ao mundo do discurso (um mundo de interação dialogada) (BENVENISTE, 1991), ou o mundo narrado ao mundo comentado (teórico) (WEINRICH *apud* BALTAR, 2003, p. 59-60), Bronckart propõe a oposição entre os mundos do NARRAR e os do EXPOR. São considerados discursos da ordem do NARRAR quando as operações de construção das coordenadas gerais que organizam o conteúdo temático de um texto são apresentadas de maneira DISJUNTA das coordenadas do mundo ordinário da ação de linguagem do agente produtor do texto, ou seja, quando as representações mobilizadas como conteúdo referem-se a fatos passados - da ordem da história -, a fatos futuros ou a fatos plausíveis, mas imaginários, com sua organização ancorada em uma origem em outro tempo ou espaço. Já os discursos considerados como pertencentes à ordem do EXPOR, organizam-se em referência direta às coordenadas gerais do mundo da ação de linguagem corrente. Os fatos são apresentados como acessíveis e as operações de construção das coordenadas gerais que organizam o conteúdo temático de um texto são apresentadas de forma CONJUNTA ao mundo ordinário dos agentes produtores das ações de linguagem. Vale ressaltar que os tipos de discurso se misturam à medida que um texto é produzido. Portanto, não existe uma ação de linguagem em que um único tipo de discurso é utilizado, mas sim com dois ou mais deles.

c. Os tipos de sequência: Esses, assim como os tipos de discurso, organizam o conteúdo temático do gênero e estão diretamente relacionados às suas funções em um determinado gênero. Segundo Bronckart (2009, p.251), as sequências são “(...) formas de *planificação convencional*, também em número restrito, que podem ser observadas no interior de um tipo de discurso”. Dentro de um texto, as sequências podem ocorrer de forma dominante ou com vários outros tipos de sequência, como: sequência narrativa, sequência descritiva, sequência argumentativa, sequência explicativa, sequência dialogal e sequência injuntiva. Para simplificar e exemplificar cada tipo de sequência, as representações dos efeitos pretendidos e fases correspondentes, vide **Quadro 1**.

Quadro 1 – Especificações das Sequências (Machado, 2005, p. 247)

Sequências	Apresentações dos Efeitos pretendidos	Fases
Descritiva	Fazer o destinatário ver em pormenor elementos de um objeto do discurso, conforme a orientação dada a seu olhar pelo produtor.	Ancoragem Aspectualização Relacionamento Reformulação
Explicativa	Fazer o destinatário compreender um objeto de discurso, visto pelo produtor como incontestável, mas também como de difícil compreensão para o destinatário.	Constatação inicial Problematização Resolução Conclusão/avaliação
Argumentativa	Convencer o destinatário da validade de posicionamento do produtor diante de um objeto de discurso visto como contestável (pelo produtor e/ou pelo destinatário)	Estabelecimento de: - premissas - suporte argumentativo - contra-argumentação - conclusão
Narrativa	Manter a atenção do destinatário, por meio da construção de suspense, criado pelo estabelecimento de uma tensão e subsequente resolução.	Apresentação de: - situação inicial - complicação Ações desencadeadas - resolução - situação final
Injuntiva	Fazer o destinatário agir de certo modo ou em determinada direção	Enumeração de ações temporalmente subsequentes
Dialogal	Fazer o destinatário manter-se na interação proposta	Abertura Operações transacionais Fechamento

Ainda segundo Machado (1996, p. 141), outro aspecto a se considerar em relação à sequência descritiva é que, em algumas descrições, pode-se acrescentar ao esquema proposto, uma categoria facultativa, a **Avaliação**, passível de ocorrer em qualquer lugar da sequência e que seria típica de descrições ‘*expressivas*’ ou ‘*subjetivas*’, que se apresentam como depositárias do ponto de vista do locutor ou de um personagem, que se manifesta através de diferentes marcas de subjetividade.

2ª Camada – Mecanismos de Textualização

De acordo com Bronckart (2003/2009), a segunda camada é constituída pelos mecanismos de textualização, que contribuem para o estabelecimento da coerência temática. O mesmo pode ser classificado por: mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal. “Aparecem fundamentalmente articulados à linearidade do texto e explicitam, para o destinatário, suas grandes articulações hierárquicas lógicas e/ou temporais” (COELHO, 2003, p. 52). O mecanismo de conexão contribui para marcar as articulações da progressão temática por meio de organizadores textuais, que podem se aplicar ao plano geral do texto. Já a coesão nominal, de um lado, tem por função introduzir os temas e/ou os personagens novos e, de outro, assegurar sua retomada ou seu relacionamento na sequência do texto.

3ª Camada – Mecanismos Enunciativos

A terceira e última camada do folhado textual é constituída pelos mecanismos enunciativos, que são os mecanismos de gerenciamento de vozes e de modalização. Estes asseguram ao texto uma coerência pragmática e interativa. Diferentes vozes podem se manifestar em um texto, sendo essas:

- a voz do autor empírico;
- as vozes sociais;
- vozes de personagens.

Desse modo, finalizamos esta seção em uma tentativa de ilustrar resumidamente as três camadas do folhado textual (cf. NASCIMENTO, 2012) por meio da **Figura 1** a seguir.

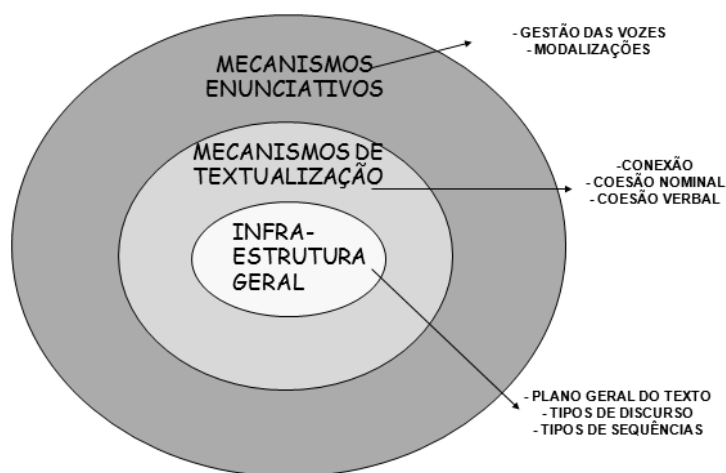


Figura 1 A organização interna do texto: os três estratos do folhado textual.

De maneira interessante, a figura nos mostra as camadas de análise, uma contida dentro da outra, com o potencial de oferecer tanto uma macro como uma micro visão do todo.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Conforme mencionado anteriormente, foram analisados quatro (04) exemplares do gênero guia turístico. Tratam-se, na verdade, do que optamos por denominar Guias Turísticos Virtuais³ (doravante GTV), retirados do *site* da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV: <http://www.abav.com.br>). A seleção dos textos se condicionou ao preenchimento dos seguintes requisitos: a) que o guia turístico fosse rico em informações culturais, geográficas,

³ Não foram encontrados estudos que marcam diferenças (ou mesmo semelhanças) entre um guia turístico impresso e um guia turístico virtual, especificamente. Entretanto, deixamos aqui a intenção e uma sugestão para, em futuros trabalhos, verificar essa questão.

históricas etc, abrindo assim a possibilidade de transpor o texto com subsídios interdisciplinares; b) que fossem exemplares autênticos de guia turístico que apresentassem tanto períodos curtos e vocabulário acessível como períodos mais longos e vocabulário mais denso, colaborando, dessa forma, para uma assimilação e identificação dos elementos linguísticos; c) que o guia turístico fosse relativo a pontos turísticos em cidades com perfil semelhante às do Vale do Ivaí (atrativos turísticos), ou seja, primordialmente, *outdoor sightseeing*⁴; e) que o número de palavras não fosse menor do que meia (1/2) e nem maior do que uma (1) lauda, para facilitar o trabalho no contexto de sala de aula.

Apoiando-nos no modelo de análise proposto por Bronckart (1999/2003/2009), apresentamos a seguir a análise e classificação dos guias turísticos virtuais selecionados: *Alto Araguaia, Bonito, Cuiabá e Delfinópolis*, (cf. nota de fim¹). Lembramos que a análise se restringirá aos parâmetros do contexto de produção e à 1ª camada que compõe a infraestrutura textual, ou seja, o plano global, os tipos de discurso e os tipos de sequência.

3.1 Descrição da literatura dos especialistas e experts em guia turístico

Para Cristóvão (2002, p. 43), a análise e a classificação dos textos, bem como a identificação dos gêneros, são necessárias para a construção de um modelo didático que apontará os elementos ensináveis num processo de ensino/aprendizagem. Ainda segundo a autora, além da literatura dos especialistas (pesquisadores da área), é necessário recorrer à literatura dos *experts* (profissionais da área) do gênero estudado, critério que este trabalho procurou atender. Em uma entrevista realizada com profissional da área⁵, foram levantadas algumas das características do gênero textual em questão tais como as de fornecer informações sobre determinada localidade turística, já que, quando as pessoas desejam realizar uma viagem, elas procuram se informar do local turístico. O GTV, em teoria, traz informações tais como: o que visitar, onde comer, onde se hospedar, dentre outras. No entanto, os guias não são meramente informativos, pois ao divulgar estas informações também se têm o intuito de convencer pessoas de que aquele lugar é realmente agradável e que possui atrativos de interesse turístico. A entrevistada declara que esse gênero tanto é produzido por municípios turísticos, sendo considerado como “Mini Guia”, como também por editoras, que o faz mais completo. Caracterizam-se por circular em diversas esferas sociais,

⁴ Turismo ao ar livre (tradução nossa)

⁵ Professora do curso de Turismo, Lorena Mancini, da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, uma das responsáveis pela elaboração dos guias turísticos virtuais em língua portuguesa da região do Vale do Ivaí.

tendo como público os interessados no local de visitação, ou seja, os turistas. Sendo assim, nesta pesquisa, consideramos o guia turístico como um gênero semelhante ao anúncio publicitário. De acordo com Sant'Anna (*apud* AGUIAR, 2009, p.44), “o anúncio é a grande peça do imenso tabuleiro publicitário”. O autor afirma ainda:

[...] a função da publicidade é comunicar algo com o propósito de vender serviços ou produtos, criar uma disposição, estimular um desejo de posse ou para divulgar e tornar conhecido algo novo e interessar a massa ou um de seus setores.

Quanto ao GTV, especificamente, uma questão que merece destaque é a situação de comunicação. Segundo Cohen (*apud* AGUIAR, 2009, p.45), no anúncio virtual, ela mostra-se, de certa forma, mais elaborada. O interlocutor é exposto a uma série de imagens que, com um clicar do *mouse*, pode levá-lo a outras informações sobre o produto ou serviço anunciado. Há forte presença de recursos audiovisuais e dinâmicos. No caso dos exemplares de GTV analisados nesta pesquisa, também encontramos um *site* principal, que possui cabeçalho com o logotipo da agência de publicidade e/ou turismo do lado esquerdo e um *banner* do lado direito. Encontramos também janelas que redirecionam o internauta e um *menu* composto por *links* relacionados às atrações turísticas da cidade, incluindo hotéis, restaurantes, entretenimento, dicas de viagem, lugares para se explorar, compras etc.

Nagamini (*apud* AGUIAR, 2009 p. 49) afirma que “a publicidade precisa ser construída a partir de recursos sonoros, visuais, linguísticos, capazes de tornar a mensagem atraente e memorizável”. Na realidade, todos esses recursos podem provocar um efeito de caráter consumista ou ideológico, no interlocutor, segundo a autora.

O anúncio publicitário virtual remete à questão da multimodalidade do gênero, pois além do texto escrito, conforme afirma Dionísio (*apud* AGUIAR, 2009, p. 47-48), há nele a presença de imagens, recursos audiovisuais e dinâmicos. O uso desses recursos complementa a linguagem verbal que, nessa situação, tem função principal de persuadir e seduzir.

Diante dessas informações obtidas, tanto através de entrevista com *experts* da área como de especialistas, com relação a exemplares, não especificamente de GTVs, mas de anúncios virtuais de um modo geral, consideramos nosso corpus como *Mini Guias Turísticos Virtuais*.

3.2 Análise dos parâmetros do contexto de produção

Quanto à infraestrutura textual, o primeiro nível de análise consiste no contexto de produção. Como os quatro guias selecionados para análise, *Alto Araguaia, Bonito, Cuiabá e Delfinópolis*, pertencem ao mesmo contexto de produção, visto que foram produzidos pela mesma empresa com o mesmo objetivo, suas características, quanto a esse aspecto, serão apresentadas conjuntamente.

O primeiro parâmetro de análise diz respeito ao lugar de produção (parâmetro do mundo físico). Os quatro textos foram transpostos do *site* da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens), considerado seu lugar de produção.

Em relação à formação social do lugar de produção (parâmetro do mundo sócio-subjetivo), verificou-se que a ABAV é uma empresa de longo alcance, pois é considerada como uma grande rede de distribuição de serviços prestados para as agências associadas. Sua sede é em São Paulo, porém, existe uma unidade em cada estado do país, abrangendo mais de 80% do fluxo de nosso país⁶.

Quanto ao momento de produção (parâmetro do mundo físico), podemos situá-lo na atualidade uma vez que o *site* tem sua seção de notícias atualizada. Sendo assim, consideramos que todo o conteúdo ali disponibilizado, inclusive seus guias turísticos, também seja atual.

Os textos não trazem assinatura ou rubrica de autor (parâmetro do mundo físico), ou seja, não são personalizados. Por essa razão, consideramos autor/emissor e local de produção, bem como seus respectivos papéis sociais como coincidentes. Assim, o papel social da ABAV (parâmetro do mundo sócio-subjetivo) pode ser definido a partir dos próprios objetivos apresentados no *site* da empresa, que seriam o de representar uma rede de distribuição formada pelas agências de viagens espalhadas por todo território nacional, de defender os interesses do Turismo como um todo e promover publicidade e divulgação das matérias de interesse da entidade. Além disso, a ABAV tem o objetivo de congrega e representar os interesses das suas mais de três mil empresas associadas, interagindo com o poder público nos estados e na busca de soluções para os problemas do setor, desempenhando papel relevante no atual cenário sócio-ambiental e de promoção do intercâmbio cultural no Planeta⁷.

Por esses objetivos, notamos que se trata de uma empresa atuante e inteiramente envolvida com os interesses do turismo nacional.

Em relação ao receptor/leitor dos textos (parâmetro do mundo físico), visto que a empresa presta serviço a agências de viagens, pressupõe-se que estas sejam, primordialmente,

⁶ Para maiores informações, acessar http://www.abav.com.br/texto.aspx?id=2&id_area=1.

⁷ Para maiores informações, acessar http://www.abav.com.br/texto.aspx?id=1&id_area=1

os seus receptores; no entanto, entendemos que os guias podem também ter como receptores/leitores turistas em potencial ou outros leitores em geral que acessem o *site*.

Com base nessa análise e, sobretudo pelo fato de se tratar de um contexto inteiramente voltado ao setor turístico, é possível pressupor que os textos veiculados por esse *site*, no caso os guias turísticos selecionados para a análise, sejam textos positivos e empolgantes, possivelmente acompanhados de fotos que atraiam ainda mais o leitor em potencial, conseqüentemente veiculando imagens atraentes, ou seja, utilizando linguagem imagética. Podemos supor ainda que sejam textos omissos quanto a aspectos que possam vir a ser negativos para os leitores, como por exemplo, conflitos políticos e/ou sociais, grau de pobreza, questões de violência ou saúde pública etc. Por fim, supõe-se também que os textos forneçam dados históricos de determinada região/localidade, visto que esse tipo de informação também serve a propósitos turísticos.

Veremos mais detalhadamente, ao longo da análise da arquitetura interna, o que a análise do contexto de produção sinaliza, mas não fornece dados suficientes para confirmar: o fato de os textos serem veiculados por uma empresa que não lida diretamente com o turista, mas sim com empresas de turismo. Isso torna seu propósito menos comercial, o que explicaria uma linguagem mais sóbria e menos apelativa.

3.3 Análise da Arquitetura Interna

Esta seção da análise vai tratar primeiramente do plano global de cada texto, expondo um breve resumo do conteúdo de cada um, seguido dos tipos de discurso e, por fim, dos tipos de sequência.

3.3.1 Primeira Camada – Infraestrutura geral

Quanto ao *plano geral* podemos dizer que o conteúdo temático dos guias analisados está explícito em seu título, resumindo-se à abordagem dos aspectos regionais, físicos e geográficos do local em questão.

Quanto aos *tipos de discurso*, os quatro GTVs analisados apresentaram claramente marcas lingüísticas que os inscrevem no mundo discursivo pertencente à ordem do EXPOR. Mais especificamente, observamos, nos textos da ABAV, a predominância do Discurso Teórico. Vejamos, na **Tabela 2**, a seguir, as marcas lingüísticas do Discurso Teórico presentes nos guias analisados:

Tabela 2 – Marcas Linguísticas características do Discurso Teórico (Bronckart, 1999)

GTVs	CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	TEMPOS VERBAIS	DENSIDADE VERBAL E SINTAGMÁTICA
Alto Araguaia	Ausência de frases não declarativas Frases passivas Relações intertextuais		Densidade sintagmática elevada
Bonito	Ausência de frases não declarativas Frases passivas Modalizações e verbo auxiliar “poder”	Predomínio de formas no presente	
Cuiabá	Organizadores lógico-argumentativos Ausência de frases não declarativas	Uso do presente gnômico	
Delfinópolis	Ausência de frases não declarativas Frases passivas		

Entendemos que essa opção tenha sido feita para estar em consonância com o contexto de produção sócio-subjetivo da Instituição, cuja principal finalidade é divulgar as regiões e atrações turísticas brasileiras a agências de viagem, e não necessariamente convencer o turista a comprar um pacote de viagem.

Vale frisar, neste momento, o que Bronckart pontua em relação ao discurso Teórico. Segundo o autor, “embora a autonomia desse tipo de discurso seja linguisticamente marcada, ela é raramente completa” (2009, p. 190-191). Por essa razão, optamos aqui em expressar que há um **predomínio** do Discurso Teórico. Além disso, nos GTVs de *Bonito*, de *Cuiabá* e de *Delfinópolis*, chamou-nos a atenção o uso de marcas, ainda que escassas, que sinalizam um discurso Interativo: uma (1) ocorrência de segunda pessoa (*you* – GTV de Bonito) e três (3) ocorrências de verbos no imperativo (*pay attention* – GTV de Bonito, *get ready* – GTV de Cuiabá, *hire a guide* – GTV de Delfinópolis). Por se tratarem de marcas que, de certa forma, invocam o destinatário, consideramos a hipótese de classificar tais guias como um misto Teórico/Interativo. Segundo Bronckart (2009, p. 193-194):

Esse estatuto misto decorre de uma *dupla restrição* exercida sobre o autor (...) ele deve, de um lado, apresentar informações que são, a seu ver, verdades autônomas, (...) que se inscrevem, conseqüentemente, nas coordenadas de um mundo teórico; mas, ao mesmo tempo, e mesmo na ausência de contato direto com o receptor-destinatário, deve levar este destinatário em conta, solicitar sua atenção (...), inscrevendo-se, assim, nas coordenadas de um mundo interativo.

Julgamos ser, esta *dupla restrição* a que o autor se refere, o caso dos GTVs objetos de análise neste trabalho, particularmente, os de Bonito, Cuiabá e Delfinópolis.

Quanto à decisão sobre o(s) *tipo(s) de sequência(s)* e outras formas de planificação utilizadas pelo agente/produtor na organização sequencial ou linear do conteúdo temático, esta é orientada por suas representações sobre os destinatários e sobre o fim que persegue. São decisões, portanto, embasadas na interação. Elas são marcadas por um estatuto fundamentalmente dialógico (BRONCKART, 1999/2003/2009). Assim, o agente/produtor pode utilizar-se de apenas um ou de vários tipos de sequência ou outras formas de planificação para organizar seu conteúdo temático, conforme suas intenções.

No caso dos GTVs analisados, observamos a ocorrência de sequência descritiva. A justificativa baseia-se, num primeiro momento, no estatuto dialógico desta sequência: a de fazer ver o destinatário. Isso coincide com a intenção mais aparente dos textos analisados: o agente/produtor visa fazer com que o destinatário vislumbre elementos da cidade turística (objeto de seu discurso) em questão. Nos textos analisados, fases básicas que caracterizam o protótipo desse tipo de sequência foram identificadas: ancoragem e aspectualização. Nos guias turísticos de *Cuiabá* e *Delfinópolis*, observamos que, além dessas fases, também ocorre uma fase de relacionamento. No texto de *Cuiabá*, esta ocorre por metáfora ((...)*the city is just a trampoline(...)*), enquanto no texto de *Delfinópolis*, ocorre por comparação (*its landscapes are very quite alike(...)*). Nos textos *Alto Araguaia*, *Bonito* e *Cuiabá* foram identificadas, ainda, reformulações do tema (*Alto Araguaia: the municipality, the region*; *Bonito: sustainable tourism model city*; *Cuiabá: the Mato-grossense capital*). A categoria facultativa, referida em Machado (1996) acima, ou seja, a categoria de Avaliação, também foi identificada no texto de *Bonito*, particularmente, pela presença dos termos: (...)*it's not wrong to imagine(...)* e (...)*an even modest name to qualify sanctuaries like(...)*.

Com base em um estudo bibliográfico sobre resenhas e resumos, Machado (1996) conclui outra especificidade da sequência descritiva. Em suma, a autora afirma que, em textos dos referidos gêneros, ao se deparar com trechos da ordem da interpretação e da descrição, ambas se confundem em termos de organização sequencial, podendo a interpretação ser vista como uma forma de descrição do conteúdo ou da forma (p.145-146). Em palavras da própria autora:

As diferentes expressões que assinalam atividades intelectuais [tais como: examina, classifica, afirma, diz, propõe, sugere] seriam uma forma de se apresentar as diferentes partes do conteúdo do texto que é objeto do resumo ou da crítica. Assim, visto que em segmentos desse tipo, nos resumos e resenhas, temos predicados funcionais que descrevem as ações atribuídas ao autor, consideramos que temos aí

uma sequência descritiva de ação encaixada que desenvolve a operação de aspectualização, através da qual se explicitam as partes do conteúdo do objeto em questão” (p. 146).

No caso dos GTVs analisados, entendemos que, em boa parte do texto de *Bonito* e em um trecho do texto de *Delfinópolis* ocorre algo muito similar ao que a autora considera ser uma sequência descritiva de ação. Apesar de GTVs não pertencerem ao rol dos gêneros que podem assumir a função de descrever ações textuais, de examinar, afirmar, propor, etc., como é o caso de resumos e resenhas, algumas vezes encontramos trechos em que o agente produtor descreve normas ou regras legais ou culturais próprias de cada local. Em *Bonito*, por exemplo, há o uso de expressões verbais como *does not work, without ... you won't be able to enjoy, it is good to book, could easily damage*, por meio das quais o agente produtor, além de **fazer ver** os atrativos do local, também desenvolve a operação de aspectualização do texto, **fazendo ver** normas, regras e condições de visitação locais.

4 Elementos ensináveis a partir dos resultados das análises

Esta análise inicial, ainda que não tenha abarcado as três camadas do folhado textual, possibilitou-nos elencar alguns dos elementos a serem explorados na elaboração de um modelo didático do Gênero GTV e, conseqüentemente, de elementos ensináveis.

Considerar as condições de produção propostas na situação de comunicação é imprescindível para a elaboração de um texto coerente. Assim, para produção de um texto, deve-se primeiramente ter a compreensão de que decisões são tomadas a partir das intenções do autor/enunciador, dentro de determinada situação de comunicação que, neste caso específico (a produção de GTV), requer o uso da linguagem presente na esfera publicitária. Portanto, ao produzir um GTV, a persuasão do leitor/receptor está diretamente relacionada à utilização de linguagem verbal positiva e a linguagem imagética atraente. Entretanto, quanto ao propósito comunicativo dos textos analisados, constatamos que, embora os guias selecionados assumam características de anúncios publicitários virtuais, a análise dos parâmetros do contexto de produção e de sua arquitetura interna não demonstrou explicitamente em termos de linguagem verbal que sua intenção direta mais latente seria a de persuadir e seduzir o leitor/receptor, mas sim a de, fundamentalmente, fornecer informações e descrever ações necessárias ou desejáveis ao leitor/receptor dos guias. O aspecto apelativo que normalmente acompanha exemplares de gêneros da esfera publicitária parece estar

praticamente implícito nos guias analisados, os quais assumem um tom mais sóbrio e restrito ao desígnio de informar. Além das condições de produção e propósito, o produtor deve ter uma idéia do *layout* do texto, bem como precisa ter bem claro seu contexto de recepção: a quem se dirigirá? A intenção é atingir um público mais jovem, infantil, adolescentes, adultos, ou terceira idade? Que escolhas se farão necessárias em termos de texto para adequação ao público alvo?

Considerando os tipos de sequências e os tipos de discurso encontrados nos GTVs, entendemos que se faz necessária a elaboração de atividades didáticas voltadas para o desenvolvimento, entre outras, das seguintes capacidades: a) de fazer escolhas lexicais adequadas; b) de utilização de organizadores com valor lógico-argumentativo; c) de utilização da voz passiva; d) de utilização de modalizações e do verbo auxiliar “poder”; e) de utilização de advérbios de frequência e modo; f) de utilização de adjetivos quanto a aspectos relativos a sua ordem, quando da utilização de mais de um adjetivo em um mesmo enunciado em LI; percepção da importância dos adjetivos em textos descritivos; percepção da diferença entre adjetivos objetivos, como cor, idade etc., e os adjetivos subjetivos afetivos, como os utilizados para expressar opiniões do autor; utilização de adjetivos terminados em *-ed* e *-ing*; percepção da importância do uso de comparativo e do superlativo no discurso publicitário como estratégia argumentativa; g) utilização do presente simples; h) utilização de auxiliares de modo.

Considerações finais

A adequação de uma produção textual que funcione socialmente, de acordo com determinado padrão de gênero, parece estar no fato de se desenvolver capacidades de linguagem nos aprendizes com relação ao contexto de produção, ao plano discursivo e ao plano lingüístico-discursivo. Esta pesquisa restringiu-se a uma análise inicial do contexto de produção e da primeira camada do folhado textual, envolvendo o plano global dos GTVs selecionados, os tipos de discurso e tipos de sequência que os caracterizam.

E qual seria o desafio a fim de evitar cair no tradicionalismo do trabalho com a gramática? O desafio maior, a nosso ver, seria manter o foco na questão do(s) efeito(s) de sentido que decorrem da escolha por esta ou aquela forma gramatical ou lexical. A título de exemplificação, podem-se colocar questões do tipo: e se um texto do gênero GTV fosse produzido todo no passado? Haveria algum dano ao contexto de enunciação? E se, no texto de Cuiabá, em vez de *however* houvesse um *unfortunately*? Que efeito(s) essa troca implicaria?

E se o imperativo e as referências ao interlocutor (*you*) fossem abolidos dos textos vistos? Em que isso afetaria o gênero, seus propósitos; enfim, afetaria?

Referências

AGUIAR, A. A. S. **A Produção Textual em L2 no Contexto Universitário: possíveis contribuições do procedimento sequência didática**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTAR, M. **A competência discursiva através dos gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. 139 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistema de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: Dionísio, Ângela Paiva; Hoffnagel, Judith Chambliss (org.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 19-36.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. Campinas: Pontes, 1991.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. In: MACHADO, A.R e MEIRELLES, M.L. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo Sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ. 1999/2003/2009.

_____. **Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências**. Revista Letras, nº 40, v.20, p. 163-176, 2010.

_____; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (org). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004. p. 131-161.

BUENO, L. O Gênero Projeto de Intervenção e a Formação do Aprendiz de Professor de Português. In: Machado, Lousada & Abreu-Tardelli. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COELHO, Maria do Carmo P. **As narrações da cultura indígena da Amazônia: lendas e histórias**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. **Tese** (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

_____. **Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático**. 2002. Tese (Pesquisa de doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. Modelo Didático de Gênero como instrumento de formação de professores. In: Meurer, José Luiz; Motta-Roth, Désirée (orgs). **Gêneros Textuais e práticas discursivas – Subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. “*Gêneros textuais e ensino: contribuições do Interacionismosociodiscursivo.*” In CRISTOVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, Elvira L. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Kayanague, 2005.

LOUSADA. Aprendendo o “*métier*” de professor: uma análise de textos produzidos em situação de formação inicial de professores de francês. In: Szundy et all (orgs). **Linguística Aplicada e Sociedade: Ensino e Aprendizagem de Línguas no contexto brasileiro**. Campinas, SP. Pontes Editores, p. 111-134, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. A Perspectiva Interacionista Sociodiscursiva de Bronckart. IN MEURER, BONONI, MOTTA-ROCH. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 237-259.

MACHADO, D.Z.; PEREIRA, R.A. A Infraestrutura Textual do Gênero Ombudsman: um estudo interacionista sociodiscursivo. **Working Papers em Linguística**. Florianópolis, vol. 10, ed. Especial, 2009. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/12735>>. Acesso em 26/01/2013

NASCIMENTO, Elvira. **Aula Ministrada PPGEL em 04/10/2012**. Londrina, 2012.

SCHNEUWLY. Gêneros e tipos de discurso: Considerações Psicológicas e Ontogênicas. In: **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TREVISANI. A estrutura interna do gênero abstract de artigo científico: um estudo sobre a possibilidade de subtipos de sequência descritiva de Adam. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, 51(2): p. 201-218, JU/Dez.2009.

ⁱ A seguir, dispomos os textos analisados:

ALTO ARAGUAIA (http://www.abav.com.br/destinos_resultado.aspx?id=362)

1a frase: Besides sportive fishing and extreme sports, in Alto Araguaia, a municipality in the south of Mato do Grosso, the woods, rivers, lakes, cascades and caverns are the environments most sought by those who enjoy mystic tourism, who pursue self knowledge, because of their strong energetic power.

2a frase: Cerrado and Amazon forest mix up in the landscape.

3a frase: The Araguaia National Park has a protected ecosystem diversity.

4a frase: The region, also called Alto Araguaia, stretches from the spring to Barra do Garças, comprehending 450 km.

5a frase: The hottest months are September to October and the coldest ones are June and July.

BONITO (http://www.abav.com.br/destinos_resultado.aspx?id=373)

1a frase: It's named after the Fazenda Rincão Bonito, but it is not wrong to imagine that the inspiration came from the place's fascinating nature.

2a frase: An even modest name to qualify sanctuaries like Aquário Natural, the grotto of Lago Azul, the Abismo Anhumas and Prata and Sucuri rivers.

3a frase: In the sustainable tourism model city, visits to waterfalls, caverns, trails and rivers are strictly controlled.

4a frase: The so called "jeitinho" (Brazilian way) does not work.

5a frase: Without authorized guides or bookings you won't be able to enjoy the attractions.

6a frase: In the season, it is good to book the most searched ones (grotto and fluctuation) until four months in advance – the rule does not apply only to the balnearies.

-
- 7a frase:** There is a reason for such a care:
8a frase: in that extremely fragile environment, the tourism could easily damage nature.
9a frase: To make everything all right, pay attention:
10a frase: there are only two bank agencies (Bradesco and Banco do Brasil) and no ATM of Rede 24 Horas.

CUIABÁ (http://www.abav.com.br/destinos_resultado.aspx?id=366)

- 1a frase:** Pantanal is right over there.
2a frase: Also is Chapada dos Guimarães.
3a frase: To the traveler's eyes the city is just a trampoline to the ecotourism and fishing destinies.
4a frase: The Mato-grossense capital, however, offers attractions of a big city, like shopping options, bars and a good hotel structure to the executive public, in addition to famous restaurants, among which is Brazil's best Arab restaurant.
5a frase: And get ready to sweating.
6a frase: Cuiabá has one of the most hot climates of the country, with an annual average of 26°C.
7a frase: From August to October, the thermometers reach 40° C.
8a frase: Who ever go to Pantanal must take the vaccine against yellow fever 10 days before traveling.

DELFINÓPOLIS (http://www.abav.com.br/destinos_resultado.aspx?id=489)

- 1a frase:** Its landscapes are very quite alike the neighboring Parque Nacional da Serra da Canastra, having several waterfalls in private properties.
2a frase: Hire a guide to visit them.
3a frase: Circulation:
4a frase: There are two ways in: by Cássia, using the ferry, or by Passos, using dirt road.
5a frase: Before you go it is good to know:
6a frase: In the weekends the region is invaded by jeep riders and motorcyclists.